TL1121

MOVIMENTO CRISTÃO PARA A PAZ

RELATORIO DO CONGRESSO NACIONAL
REALIZADO EM COIMBRA A 27 E 28 DE JANEIRO DE 1990

1 - Os cerca de trinta participantes neste congresso, que teve lugar na BASE FUT, Casal do Lobo-Coimbra, começaram por fazer uma análise critica do relatório final do Congresso Internacional do Movimento Cristão para a Paz que teve lugar em Beauvoisin (França) de 26 a 29 de Outubro de 1989.

1.1 - Tomando uma mais viva consciência das raízes evangelicas deste Movimento e dos vários aspectos da problemática com ele relacionada no seu desenvolvimento histórico, os participantes compreenderam o contexto histórico em que surgiu este Congresso Internacional: o MCP em busca da sua própria identidade.

1.2 - Depois de um processo de clarificação dos pontos-chave daquele relatório, à luz dos principios originalmente constitutivos do MCP e com o apoio nos testemunhos pessoais de dois militantes portugueses que estiveram presentes no Congresso Internacional, os participantes deste Congresso Nacional assumiram como suas as teses do relatório final do congresso Internacional do MCP.

2 - Em segundo lugar, os participantes debruçaram-se sobre as principais actividades levadas a cabo pelo Movimento Cristão para a Paz em Portugal nos últimos cinco anos, de entre as quais há a destacar:

2.1 - Campos Internacionais de Trabalho (Coimbra, Granja do Ulmeiro, Cartaxo, Almoster, Ribeiros, Penafirme).

2.2 - Acções de solidariedade para com o povo de Timor-Leste.

2.3 - Várias actividades com grupos de jovens, principalmente cursos Bíblicos e Teatro-Mensagem (nomeadamente na região de Torres Vedras)

2.4 - Participação de vários militantes do MCP-P em seminários internacionais, estágios internacionas, conferências e congressos internacionais, promovidos pelo MCP internacional e outras organizações.

2.5 - Publicação (embora irregular) do boletim "Movimento Contínuo", de brochuras de Campos de Trabalho, de textos contra a oferta de brinquedos de guerra, etc.

3 - Em seguida, todos os participantes tiveram a oportunidade de partilharem os seus sonhos quanto ao futuro do MCP em Portugal, que sintéticamente, apresentamos:

3.1 - Que o MCP se assuma na sua DIMENSÃO PROFÉTICA, como " FERMENTO NA MASSA "...

3.2 - Que não se fixe comodamente na situação de minoria elitista, que perca a timidez, mas que ouse assumir-se como movimento de VANGUARDA, capaz de se tornar ALICIANTE, capaz de MOBILIZAR, de TOMAR A INICIATIVA, movido pelo élan de FAZER MUDAR A SOCIEDADE.

3.3 - Que, nesse sentido, o MCP aposte na FORMAÇÃO DOS SEUS MEMBROS e que estes, enquanto Movimento, se disponibilizem para, entre várias coisas, darem especial ênfase a:

* estarem especialmente atentos aos movimentos neo-fascistas ém Portugal;

* estarem conscientes dos actuais mecanismos de mercantilização dos jovens, nomeadamente no mercado de trabalho;

* terem uma posição lucidamente crítica relativamente à forma como se têm vindo a processar as relações de Portugal com o resto do mundo;

* estarem atentos e actuantes relativamente a assuntos que têm a ver com a " militarização " de Portugal:
-os poderes dos militares,
-o serviço militar
-a objecção de consciência
(Que, quanto a este último aspecto, o MCP promova, entre os jovens, a OBJECÇÃO DE CONSCIÊNCIA, dando-lhes apoio informativo e juridico);

* que, quando há greves justas pela defesa da dignidade dos trabalhadores, o MCP saiba tomar uma posição firme;

* que o MCP se afirme cada vez mais como movimento de solidariedade com o Povo de Timor-Leste e que contribua para que se dêm passos significativos, em todas as relações internacionais, no sentido de que estas se exprimam mais na aliança Povo-Povo do que na aliança Estado-Estado;

* que o MCP dê também o seu contributo na reflexão sobre a problemática dos Descobrimentos, no sentido de tornar patente a outra " face ": a destruição de culturas, a escravatura, a Europa desumana e conquistadora;

* que, em todas as actividades dos diversos grupos do MCP, haja a preocupação fundamental e essencial por EDUCAR PARA A PAZ;

* que se reactive o boletim do MCP e se aproveitem os meios de informação ao nosso dispor.

3.4 - Muitos participantes deram especial ênfase ao valor da AMIZADE entre todos os membros do MCP. Alguns manifestaram mesmo o seu profundo desejo de uma VIDA EM COMUNIDADE, num espaço comum, à volta de um projecto comum.

4 - Importante foi também o tempo de celebração e oração. Aí estiveram presentes as nossas lutas e os nossos sonhos. A Palavra deu-nos novo impulso para irmos MAIS LONGE...

5 - Com a elaboração, discução e aprovação do breve comunicado final, com a sensação de que valeu a pena termo-nos encontrado, saímos com mais entusiasmo para o futuro.